

ERVAIS

NA TRANSIÇÃO das matas da encosta atlântica para as zonas campestres do planalto paulista, as catanduvás aparecem como florestas ralas, assentes sobre solo escassamente humoso, em meio a gramados naturais, ou a porções de mata espinhento, de tauaris e crissiumas após a derribada e queimada para as primeiras pouco rendosas culturas.

Mas a partir do extremo sul paulista, as catanduvás locais principiam a ser conhecidas por faxinais, à proporção que se destacam nas grandes altitudes, como que seguindo a ocorrência dos pinheirais e como que buscando a direção sul.

Do lado oeste e norte do Brasil-sul avançam além dos limites ocidentais propostos por GONZAGA DE CAMPOS para a zona dos pinhais.

Em toda a enorme área do faxinal, assim como na da Araucária, acompanhando os pinhais, surgem as plantas de mate constituindo os ervais, que são tanto mais ricos — nos faxinais — quanto maior for a queima destes últimos.

As plantas de mate chegam, às vezes, a extravazar os próprios limites dos pinhais para se interporerem, finalmente, entre faxinais e campos, nas suas avançadas para o norte e para oeste. Em Mato Grosso se desenvolvem no sueste e, no território paraguaio, crescem na região nordeste.

No estado central brasileiro, formam ervais, relativamente densos, nos vales do Ivinheima, Brilhante e Dourados, revestindo, por outro lado, toda a região da bacia do Amambai e as elevações da serra de Maracajú.

No Brasil-sul, os ervais tanto aparecem nas serras, como nas vertentes ou encostas, e, ainda, nas planícies e campinas, ou, nos campos. Tais bosques naturais surgem nas florestas onde dominam, além dos pinheiros, as essências brasileiras como a peroba, a imbuia, tapinhoãs e outras canelas. Expontam constituindo a vegetação média, de preferência, em terras do planalto paranaense, de altitude média de 800 a 900 metros, a partir da encosta da serra do Mar até a descida para o leito do Paraná, abarcando, assim, todo o interior do Estado, com exceção das partes ribeirinhas e da zona do Tibagi, Tiquiti e Ivaí — a nordeste — onde apenas existem empobrecidos. Como quilômetros de ervais compactos podem ser apontados os que, numa distância de uns 400 quilômetros, se estendem, no Paraná, por todo o trecho navegável do rio Iguassú, desde o porto Amazonas até União da Vitória, passando por S. Mateus e Palmira. Em Santa Catarina prevalecem no planalto norte onde correm os rios Negro, Iguassú, Uruguai com seus afluentes.

Na região extrema meridional de Mato Grosso, os ervais raramente aparecem na forma compacta, análoga à da região paraná-catarinense de oeste. Surgem sim, associados a árvores componentes da grande mata que acompanha a margem direita do rio Paraná. É comum, todavia, medrar a erva-mate, isoladamente, na região.

Os grandes ervais — Cantões florestais abundantes de mate — encontram-se, pelo que foi exposto, quase todos no interior, em região geograficamente ainda pouco conhecida, mas de considerável importância econômica. Quer nos ervais nativos ou nos cultivados, o mate, efetivamente, provocou, dando ocupação a milhares de trabalhadores dedicados a diversos misteres, a organização de uma poderosa e típica indústria, na região planáltica do Brasil-sul e na zona sueste de Mato Grosso.

Embora a verdadeira formação de bosques ou ervais seja própria do Brasil-sul, costuma-se notar também, alguma apontada, algumas ocorrências de plantas que o público habituou-se a chamar de mate.

Em verdade, segundo HOENE, as folhas das Vilaresias, da família das Icacinas, fornecedoras da congonha — erva apreciada em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e outros lugares — embora sejam denominadas mate, não merecem, por isso, acertadamente, aquele nome.

Não obstante a existência de falsificações mediante o aproveitamento de outras plantas, como as caúnas e as congonghas, em rigor, mate é o produto extraído, formado e preparado exclusivamente por folhas da ILEX PARAGUARIENSIS, St. Hil., planta pertencente à família das AQUIFOLIACEAS, natural do sul do Brasil, norte da Argentina e do Paraguai. Tais folhas, secas, ligeiramente tostadas, rotas ou grosseiramente pulverizadas constituem, com as hastes que prendem a folha ao fruto ou o fruto aos galhos, e mesmo com os fragmentos de galhos tenros, o produto em torno do qual se desenvolve toda a atividade dos ervateiros e da indústria do mate.

Tanto as espécies como as variedades crescem espontaneamente na mata virgem formando bosques denominados ervais no Brasil, e, ainda, minas na Argentina e no Paraguai, conseguindo esta última denominação ser também, às vezes, aplicada em alguns trechos do território brasileiro, particularmente em Mato Grosso.

Atualmente se desenvolve, entre nós, a prática da plantação de ervais que permitirá a cultura de variedades mais nobres, possuidoras de qualidades gustativas mais acentuadas e mais acordes com o paladar dos mercados consumidores.

Em Mato Grosso, sobretudo, destacam-se os ervais plantados, lembrando na paisagem cultural do sueste, o aspecto dos imensos laranjais típicos dos arredores da capital da República.

Efetivamente, as qualidades gustativas da erva-mate sofrem variações desde os tipos amargos aos de sabor adocicado, suave, sendo estes mais apreciados pelos mercados uruguaio e chileno, e aqueles mais do gosto argentino.

Preocupado com a organização da produção, o INSTITUTO NACIONAL DO MATE tem examinado diferentes sugestões para a delimitação das áreas ervateiras do Brasil, destacando-se as que foram apresentadas pela Divisão de Defesa da Produção do referido Instituto. Quanto às variedades de mate, a Divisão sugeriu para o Rio Grande do Sul, duas regiões de produção, uma de paladar forte, onde prevalecem as culturas de erveiras de talo róxo, outra de paladar fraco, onde dominam as erveiras de talo branco.

Nos Estados do Paraná e Santa Catarina, destacam-se a região de paladar extra fraco e a região de paladar fraco.

Em Mato Grosso, uma só região foi caracterizada: a de paladar forte, com duas modalidades, a ultra-forte e a extra-forte.

